



# UMA VISÃO DAS CIVILIZAÇÕES OCIDENTAIS E AFRICANAS.

| Tema: [Ensaio](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

---

Muitas vezes, uma grande parte das populações das civilizações ocidentais definem as realidades sociais das outras civilizações mundiais segundo perspectivas ou lógicas ocidentais, esquecendo os ensinamentos profundos de um dos pensadores maiores chamado Albert Einstein que ensinou que se deve observar as realidades do mundo físico e psíquico considerando a amplitude de suas relatividades e suas dimensões.

Os conceitos de bom ou mau, de feio ou bonito, de certo ou errado, de feliz ou infeliz, e todos os outros conceitos de opostos inerentes ao pensamento humano devem sempre ser considerados segundo uma perspectiva relativa pois estes conceitos são simplesmente visões parciais, teóricas, de infinitas realidades.

Todos os conceitos são relativos pois são apenas pequenas partes de um conjunto universal de realidades e nenhum conceito pode ser considerado como algo independente, pronto, acabado, separado ou isolado do conjunto.

Pode-se então tentar entender a civilização ocidental, seus desequilíbrios e erros, ao penetrar e agir sem pedir licença em outras civilizações e querendo impôr os seus conceitos de certo ou errado, bom ou mau, bonito ou feio segundo seus interesses ou segundo sua lógica própria e ocidental, esquecendo o princípio fundamental universal descoberto pelo cientista Einstein segundo o qual a vida inteligente só pode funcionar se for considerada a lei da relatividade universal na análise dos fatos.

Podemos exemplificar os comportamentos desequilibrados das sociedades ocidentais, quando ao abrir caminhos novos por mares nunca dantes navegados e ao encontrar outras civilizações com costumes muito diferenciados dos seus, imediatamente definiu e conceituou esses costumes como bárbaros só porque eram diferentes dos seus ou porque não lhes agradou ou porque ficaram envergonhados dentro de suas mentes supostamente rebuscadas e de farpas aguçadas, de valores induzidos no chicote.

Só porque os povos da África Austral viviam nus pois tinham um clima excelente, isso foi considerado um modo de vida inferior pelos ocidentais quando na verdade era exactamente o oposto, estes povos africanos por terem um clima excelente e uma alimentação rica e abundante tinham corpos saudáveis e boa aparência, contrariamente aos povos ocidentais que cobriam exageradamente seus corpos e não eram energizados pelo sol pois os climas aonde viviam eram frios e desagradáveis.

O que é certo ou errado para uns pode não ser para os outros, depende muito de todo um conjunto de realidades envolventes.

A civilização ocidental não demonstrou nem demonstra sabedoria quando não respeita os valores sociais das outras civilizações e tão pouco respeita seus próprios valores quando não considera como fundamental uma realidade ecológica mais equilibrada nos seus espaços e no dos outros pois não percebeu que tudo o que ela destrói ao seu redor afeta os outros em geral.

Quando a sociedade ocidental considerou o *modus vivendi* espiritual e psíquico das outras sociedades como estranho ou inferior ao seu, gerou-se daí uma série de procedimentos que quebraram a evolução equilibrada destas sociedades no seu conjunto e da própria civilização ocidental pois, em vez de enriquecer culturalmente, caminhou ao contrário empobrecendo-se e desequilibrando as culturas humanas e outras ao redor do planeta.

Hoje em dia, devido a uma maior informação on-line, é possível saber e comparar as diferentes civilizações humanas e não se pode afirmar que a civilização ocidental fosse ou seja a mais evoluída no geral ou seja mais evoluída do que as sociedades tribais ainda naturais e originais, tais como as tribos da Amazônia ou as tribos africanas.

Se considerarmos os conceitos sobre equilíbrio ecológico e espiritual, feliz ou infeliz, harmonia ou desarmonia e outros, certamente a sociedade ocidental, numa grande parte de sua população, está em patamares inferiores relativamente às sociedades tribais naturais e originais.

Portanto, é necessário considerar e respeitar as relatividades de todas as situações e os aspetos próprios de cada uma das civilizações humanas para que haja uma visão não redutora, uma visão mais realista e ampla e desse modo possa haver um maior respeito entre as diferentes civilizações.

Falando-se agora de **democracia**, conceito ocidental, muitos dos cidadãos que constituem a civilização ocidental ainda não percebem claramente os diferentes conceitos sobre democracia e suas relatividades.

O conceito de democracia, na civilização ocidental, também é utilizado para servir interesses de lógicas pessoais, interesses de lógica não universal e muitas vezes tenta-se exportar para outras civilizações esses conceitos à ocidental.

O conceito de democracia é muito relativo e sua prática também e veja-se como exemplo a nação Dinamarquesa e a nação Portuguesa:

- Na Dinamarca há uma união bem identificada e perfeitamente clarificada entre os seus cidadãos que se reflete na maneira como se organizam e funcionam política e administrativamente no sentido de um bem comum nacional e respeito pela individualidade de cada cidadão inserido democraticamente num coletivo dinamarquês.

- Em Portugal esta união é menos clara e não se reflete tão profundamente na sua organização política e administrativa e em objetivos comuns num coletivo português.

É possível constatar isso nas embaixadas destas duas nações: enquanto o cidadão dinamarquês comum ao utilizar os serviços de suas embaixadas é tratado como um cidadão com plenos direitos e com grande respeito, já nas embaixadas portuguesas os

cidadãos comuns, que não pertencem ao Governo, são tratados de uma forma por vezes vulgar e nem sempre se sentem cidadãos de plenos direitos e plenamente respeitados.

Esta comparação reflete claramente as diferenças de atitudes democráticas nas organizações governamentais, dentro das diferentes sociedades da civilização ocidental.

Se for analisada as diferenças democráticas entre os países mais desenvolvidos e menos desenvolvidos dentro das sociedades ocidentais, constata-se que os conceitos de democracia, por vezes, são até contraditórios e tanto é assim que, muitas vezes, as leis dentro destes países são elaboradas de maneira conceitualmente opostas.

Uma das grandes dificuldades dentro da Europa para se construir uma Constituição Europeia comum, é exatamente a maneira como as leis devem ser elaboradas e interpretadas pois os países mais desenvolvidos afirmam que não há necessidade de se elaborarem certas leis pois são redundantes ou desnecessárias e até contraditórias com a verdadeira democracia, enquanto em outros países há visões contrárias.

Na civilização ocidental, até sistemas políticos aparentemente semelhantes funcionam de maneiras bem diferentes pois as visões e interpretações das mesmas realidades são muito diferentes.

Os conceitos de democracia são diferentes em cada uma das sociedades humanas e o que é bom para uma pode não ser o melhor para a outra.

Há que considerar estas realidades relativas na construção de uma sociedade humana mais sábia.